

Área de inscrição: Outra - Educação Especial E Inclusão

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Liliani Correia Siqueira Schinato

Jaqueline Miliavaca Wielewski

Dulce Maria Strieder

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mails: lilianisiqueira@hotmail.com, jaquelinemiliavaca@gmail.com; dulce.strieder@unioeste.br

Resumo

A inclusão de alunos com necessidades especiais vem sendo um tema amplamente abordado com inúmeras propostas de inovação. Diante disso, vem à importância de se repensar a formação inicial, na busca principalmente de uma prática pedagógica inclusiva mais satisfatória independentemente das limitações de cada aluno. No caso do ensino de ciências, além de conteúdos específicos a problemática envolve aspectos ligados à formação para o trabalho inclusivo destes professores. Nesta perspectiva, este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, que busca discutir a educação inclusiva na formação inicial de professores de ciências.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino de Ciências. Trabalho inclusivo.

Abstract

The inclusion of students with special needs has been a subject widely covered with numerous proposals for innovation. In view of this, it comes to the importance of rethinking the initial formation, in the search mainly for a more satisfactory inclusive pedagogical practice regardless of the limitations of each student. In the case of science education, in addition to specific contents, the problematic involves aspects related to the training for the inclusive work of these teachers. In this perspective, this work is a bibliographical research, which seeks to discuss inclusive education in the initial formation of science teachers.

Keywords: Teacher training. Science teaching. Inclusive work.

INTRODUÇÃO

Vivemos hoje em uma sociedade em constante transformação, historicamente marcada pelo preconceito e a desigualdade. Tais transformações têm modificado constantemente as formas de organização da sociedade. São novas políticas, novas perspectivas, novas estratégias e possibilidades que surgem traduzidos em inovações gerenciais, tecnológicas e educacionais (SCOPEL et al., 2006).

Nesse sentido, a preocupação com o desenvolvimento intelectual do homem, nos fornece indícios sobre a necessidade de se repensar o quadro educacional. Repensar tanto na formação básica, quanto na formação inicial de professores, em uma perspectiva de processo de ensino como uma preparação para que as novas gerações de professores sejam capazes de

enfrentar e se posicionar ativamente frente às adversidades do cotidiano, como por exemplo, a educação especial, independentemente de suas características e limitações. Assim, o professor pode fornecer as ferramentas mínimas para que todos os educandos consigam produzir conhecimento e viver em sociedade (DE PESCE et al., 2012).

Pesquisas educacionais demonstram que a formação inicial de professores, alvo de discussões há muito tempo, apresenta várias lacunas em diferentes contextos. No caso particular do ensino de Ciências, além de se ater às questões diretamente relacionadas aos conteúdos específicos, a problemática envolve aspectos ligados à formação para o trabalho inclusivo destes professores. É evidente que a inclusão escolar também depende da mudança de concepção sobre a educação, a escola e o papel do professor, e não somente de artifícios legais. No entanto, o movimento de inclusão escolar deve proporcionar aos docentes, vias para uma reflexão crítica de sua formação e prática pedagógica (MICHELS, 2006).

De acordo com os estudos de Carvalho e Gil-Pérez (2011) a formação inicial de professores de Ciências, têm passado por inúmeros descompassos, limites e desafios, mas também por novas possibilidades formativas.

Dessa forma, a formação inicial de professores necessita ser redimensionada, ou a escola corre o perigo de adentrar em um processo de obliteração de sua função social. Hoje, a discussão e pesquisas sobre a importância do professor refletir sobre si mesmo, seu agir, saber e fazer estão crescendo, porém o professor não carece somente desta reflexão pessoal, mas também a necessita no que se refere à diversidade. Assim, “o professor que sai da sua formação inicial ‘pronto’ para exercer sua função agora precisa cada vez mais do conhecimento” (LIMA, 2008, p.137).

Todavia, a formação de professores não se constrói somente pela acumulação de saberes e habilidades, mas sim por meio de um trabalho de reflexão crítica acerca de suas práticas de (re)construção contínua de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1995).

Contudo, estudos declaram que a formação inicial não está processando-se adequadamente, visto que, genericamente os cursos de licenciatura não estão organizados de acordo com os propósitos da educação inclusiva, no qual não são ofertadas disciplinas concernentes à temática e os formadores de professores não se reconhecem preparados (VITALINO, 2007).

Lippe (2010) ressalta a importância de se repensar a formação inicial, na busca principalmente de uma prática pedagógica inclusiva mais satisfatória. Assim surgem questionamentos, como qual a formação ideal ou necessária do professor do ensino básico

para o trabalho inclusivo? Para Oliveira et al., (2011) a escola brasileira precisa de uma política de formação de professores que leve em conta que os acadêmicos precisam de ensinamentos que vão além do conhecimento científico, além de conceitos e organização do trabalho pedagógico. Segundo o autor, a formação inicial depende, principalmente, das condições oferecidas pelas instituições de ensino superiores.

Com a legitimação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que garante o acesso ao ensino comum de qualidade, em todos os níveis de escolaridade para as pessoas com necessidades educacionais especiais, o Brasil deu um grande passo na universalização do acesso à escola. Contudo, o direito à “educação de qualidade para todos” ainda apresenta-se como um desafio determinante para o futuro do país (GREGUOL et al., 2013).

A escola abriu espaço para todos, contudo não está sendo capaz de educar a todos. Assim, se faz necessário pensar na inclusão daqueles que são excluídos de maneira oculta, isto é, daqueles a quem é negado o direito de aprender mesmo dentro do contexto escolar (DOMINGUES, 2009).

A formação do professor, considerando a atual realidade exige mais do educador, pois requer não apenas o domínio de conteúdo, mas de um professor que insira na sua atuação pedagógica dimensões humanas, tecnológicas e políticas, que contribua para construir o aluno em um homem com saberes éticos, políticos e sociais.

Neste sentido, Freire (2001, p.77) diz que a tarefa do educador seria “uma tarefa libertadora”, no sentido de “originar a possibilidade de que os estudantes se tornem donos de sua própria história”, onde o professor assume uma “postura ética de um educador que acredita na autonomia total, liberdade e desenvolvimento daqueles que ele educa” (FREIRE, 2001, p. 78).

A fim de proporcionar uma discussão e reflexão esse trabalho teve por objetivo, repensar a formação inicial do professor, na busca principalmente de uma prática pedagógica inclusiva mais satisfatória independentemente das limitações de cada aluno.

Por meio de uma breve pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo em anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) e outras literaturas, o trabalho foi fundamentado a fim de compreender um pouco mais sobre a Educação Inclusiva como um todo bem como atuação/formação de professores de Ciências neste contexto.

Segundo Minayo (1995), os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende à quantificação.

Considerações Finais

Com todos esses apontamentos, trazer qualquer conteúdo para a sala de aula, objetivando um posicionamento de conhecimento que possibilite ao sujeito um aprendizado e que lhe propicie uma melhor compreensão do mundo, torna-se um dos principais propósitos da função do professor. E, além disso, na busca de uma formação mais ampla, associa-se a compreensão de que o ato de ensinar a todos é uma tarefa complexa, principalmente no que se refere à educação inclusiva, que envolve vários saberes que devem ser incorporados tanto na formação inicial quanto na atuação docente.

REFERÊNCIAS

AAKER, D. A., KUMAR, V., DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CARVALHO, A.M.P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2011.

DE PESCE, M. K.; DE ANDRÉ, M. E. D. A. **Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador**. 2012.

DOMINGUES, A. R. **Oficinas de Aprendizagem em Mesquita: Proposta e Algumas Considerações Críticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

FERREIRA, N.S.A. **As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”** Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001. 300p.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2. ed. rev. Atual. São Paulo: Loyola, 2004.

GREGUOL, M.; GOBBI, E.; CARRARO, A. **Formação de professores para a educação especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, 2013, 19.3: 307-324.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, A. M. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, A.C.R.E. Caminhos da aprendizagem da docência: os dilemas profissionais dos professores iniciantes. In: VEIGA, I.P.; D'ÁVILA, C.M. (orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, p. 122-142, 2008.

LIPPE, E.M.O. **O ensino de ciências e deficiência visual: Uma investigação das percepções das professoras de ciências e da sala de recursos em relação à inclusão**. 2010. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2010.

MICHELS, M. H. **Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar**. Revista Brasileira de Educação, 2006, 11.33: 406-423.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1985.

MIRANDA, T.G.; GALVÃO, T.A.F. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, M.L.; ANTUNES, A.M.; ROCHA, T.L. **Educação inclusiva e a formação de professores de ciências: o papel das universidades federais na capacitação dos futuros educadores**. Revista Ensaio, Belo Horizonte, v.13, n.03, p.99-117, set-dez, 2011.

SCOPEL, D. T.; GOMEZ, M. S. **O papel da escola na superação do preconceito na sociedade brasileira**. Revista Educação e Tecnologia. Faculdade de Aracruz (ES), 2006, 2.1.

SANTOS, F. M. T. & GRECA, I. M. **A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

UNESCO (1994). **Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais**. [Em linha]. Disponível em <http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_9.pdf>.

VITALINO, C.R. **Análise da Necessidade de Preparação Pedagógica de Professores de Cursos de Licenciatura para Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.13, n.3, p.399-414 Dez. 2007.

ZANIOLLI, I.O.; DALL'ACQUA, M.J.C. **Inclusão escolar: políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas**. Jundiaí: Paco editorial, 2012.